

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELENCIA EM TURISMO – CET
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES E PESQUISADORES
EM TURISMO E HOSPITALIDADE

GIOVANNA ISABEL DAMANDO

**OS IMPACTOS DO TURISMO
EM CAVALCANTE-GO.**

Brasília-DF, dezembro de 2003

GIOVANNA ISABEL DAMANDO

**OS IMPACTOS DO TURISMO
EM CAVALCANTE-GO.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Turismo e Hospitalidade.

Orientador: Maria Salete Kern Machado

Brasília-DF, dezembro de 2003.

Resumo

O aspecto mais crítico para o desenvolvimento do turismo é a estabilidade da atividade turística em altos padrões de desempenho. Significa que, após o incremento das atividades turísticas em uma localidade, o freqüente decréscimo, resultante ou não de um modismo imediatista e/ou de uma depauperação nas condições locais, pode ser minimizado se o processo tiver sido planejado e as inúmeras variáveis incluídas no sistema tiverem sido analisadas e trabalhadas de modo a gerar melhores condições, mais estáveis e duradouras. Para isso, é fundamental que o tipo de empreendimento turístico seja analisado detalhadamente. Por isso foram colocados neste trabalho alguns impactos positivos e negativos causados pelo turismo no município de Cavalcante e algumas sugestões à soluções para se minimizar os impactos negativos já ocorridos e evitar que ocorram novos.

Abstract

The most critical aspect for the development of the tourism is the stability of the touristic activity in high development patterns. This means that, after the increase of the touristic in a place, the frequent decrease resulting or not from an immediate trend and/or from the impoverishment of the local conditions can be minimized if the process has been planned and if the innumerable variables included in the system have been analyzed and worked in a way to generate better, more stable and more lasting conditions. For this purpose, it's fundamental that the kind of touristic undertaking be analyzed in details. That's why it was put in this paper some positive and negative impacts caused by the tourism in Cavalcante and some suggestions for the solution to minimize the negative impacts already happening and avoid that some new ones come to be.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAT – Centro de Atendimento ao Turista.

CATMA – Centro de Atendimento ao Turista e ao Meio Ambiente.

EIA – Estudo de Impacto Ambiental.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

RIMA – Relatório de Impacto Ambiental.

SECTURMA - Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Planejamento Urbano.

Sumário

1.Introdução	01
2. Metodologia	03
3. O que é Turismo?	04
4. A História de Cavalcante	06
4.1. Os Kalungas	08
4.2. A Geografia de Cavalcante	10
4.3. Educação.....	12
4.4. Saúde	12
4.5. Festas Populares	13
5. Expectativas para a implantação do Turismo no município de Cavalcante.....	14
5.1. Atrativos Naturais	20
5.2. Histórico-cultural	24
5.3. Caracterização cultural, arquitetônica e natural	25
5.4. Relação entre o ecoturismo e as economias tradicionais nas propriedades rurais	27
5.5. Importância do guia local	28
5.6. Infra-estrutura	29
6. Soluções para um melhor desenvolvimento do Turismo em Cavalcante	30
7. Considerações finais	33
8. Bibliografia	35



rodução

O tema diz respeito aos impactos sócio-culturais, econômicos e ambientais do turismo na cidade de Cavalcante-GO.

O que me motivou a estudar e escrever sobre Cavalcante foram suas raízes históricas, tanto pelo ouro quanto pela inserção dos negros remanescentes de escravos na região que se tornou um centro de referência em se tratando de estudos afros, através da comunidade dos Kalungas.

Destarte, por ser uma área turística, resolve-se estudar os impactos ambientais para apresentar soluções sustentáveis para o desenvolvimento da região.

Segundo Ruschmann – citada por Santos, 2002, “os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitudes diversas; porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.”

Apesar de Cavalcante ter sofrido várias mudanças na sua economia e modo de viver, a cidade ainda guarda traços da época da colonização (casas antigas, igrejas, garimpo...), vem daí o interesse de alertar a comunidade em relação aos impactos positivos e negativos que o turismo pode causar na localidade.

É relevante a pesquisa, pois esta pode levar a comunidade a interessar-se, atentamente, para o planejamento do turismo, para que este ocorra de forma sustentável.

A pesquisa irá contribuir para que órgãos públicos e privados se conscientizem, afim de que empresários da iniciativa privada tenham marcante preocupação com o planejamento de atividades turísticas, liberando investimentos em projetos turísticos que entre outros objetivos resultem no favorecimento da comunidade e na melhor qualidade de vida dos indivíduos da mesma comunidade.

Quando se fala em turismo muitos já ficam pensando nos impactos negativos que ele pode causar, pois isso já aconteceu muitas vezes em vários lugares. O que acontece é que na verdade não se faz o turismo da forma correta. Deixam que o turismo chegue e se instale de forma predatória, com lucro em curto prazo, que é o que muitos acham interessante.

O que seria certo e prazeroso de se fazer é trabalhar o turismo de uma forma sustentável, provocando um menor impacto negativo possível. O retorno seria em longo prazo, mas a qualidade de vida, o lazer, isso poderia ser infinito, se soubessem planejar antes de simplesmente investir em destruições.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: na primeira, foi feita uma pesquisa bibliográfica à literatura nacional e internacional. Foram estudados alguns autores como Danielli Jatobá, Maurício Santos, dentre outros que fizeram estudos interessantes sobre Cavalcante, Alto Paraíso e os Kalungas, além de ter tido como base também o Inventário Turístico do Município de Cavalcante – Go. Pesquisa teórica de extrema importância para o aprendizado e análises para que pudesse ser feito o trabalho na parte prática.

Na segunda, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Cavalcante, onde pude estar em contato com os cavalcantenses, com alguns proprietários de pousadas e com alguns Kalungas também. O contato com a população local, pessoas que levam uma vida sossegada, interiorana, todos se conhecem e tratam super bem o turista. Querem conversar, saber de onde o turista vem, o que pretende fazer ali, dando dicas dos melhores roteiros para as cachoeiras. São pessoas muito hospitaleiras e simples, facilitando assim à pesquisa. Fiz trilha tendo um contato maior com o meio ambiente natural e com os serviços prestados por guias locais, treinados pelo SANAC.

3. O Que é Turismo?

Turismo é o movimento de pessoas, um fenômeno que envolve gente, antes de mais nada. É um ramo da Ciência Sócio-econômica e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

Para Hunziker e Krapft (Suíça, 1942), turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

O que ocorre em Cavalcante é o turismo cultural, o de aventura, o ambiental e o ecoturismo. Destaca-se o ecoturismo, pode-se defini-lo como a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza de forma sustentável dos patrimônios natural e cultural, incentiva a sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem estar das populações envolvidas. Destacam-se também as outras formas de turismo, tendo o turismo cultural, que enfatiza os estilos de vida do passado, representados através de desempenhos e festivais, e que se refere aos roteiros que procuram mostrar o folclore ou os produtos típicos de uma localidade. Tem-se o turismo de aventura, que envolve a prática de esportes ao ar livre, como mergulho, montanhismo, rafting, mountain biking, com equipamentos específicos, praticado por pessoas que buscam emoções radicais. Tem o turismo ambiental, que se orienta para atividades em áreas remotas de interesse paisagístico.

O turismo proporciona às regiões economicamente subdesenvolvidas, à medida que interessam ao turista, uma chance de se desenvolverem. A “indústria” do turismo mobiliza todos os recursos que pode para vender a viagem como a melhor das mercadorias para um público que gosta de ter o que há de mais novo e assim cada vez mais são abertas novas regiões para o turismo.

"O jornalismo de turismo continuamente descobre novas ilhas, novas costas, novas solidões. as agências de viagens precisam procurar novos abrigos para o turista."

(EUFRÁSIO, 2001.)

Num texto de Eufrásio (2001), sobre o Turismo nos Lugares Centrais e o Turismo Ambiental na obra de Christaller, ele diz que ainda existiam áreas que não tinham sido ainda descobertas e que poderiam ser locais ideais para férias: lugares esquecidos que às vezes os adeptos do camping achavam, mas que seriam inevitavelmente encontradas pelos hoteleiros; são paisagens longe das regiões aglomeradas e industriais. Que contrastam com nosso confinamento nas cidades.

O papel exercido por certo número de grandes cidades como centros turísticos, por suas atrações históricas, culturais e de divertimento, por exemplo, é revelador de hábitos, costumes, gostos, padrões de comportamento e tipos de personalidade de indivíduos e grupos da sociedade moderna. Da mesma forma, revela-se na procura pelos espaços na natureza a busca de satisfazer o desejo de novas experiências, por grandes contingentes de pessoas, na periferia tanto das regiões o urbano-industriais como nos países com paisagens tropicais e reservas ecológicas de outras partes do mundo.

Os lugares de turismo não urbanos e não industrializados, ao permitirem um isolamento ou um convívio sem tensões competitivas e ansiedades rotineiras, teriam passado a ser lugares de necessária regeneração periódica do equilíbrio pessoal desgastado e um componente geográfico da cultura moderna no que poderia ter um conteúdo humanista. Por outro lado, subentende mecanismos econômicos que fazem essa busca de desalienação passa por um processo economicamente seletivo do desfrute do turismo, que deixaria importantes parcelas das populações urbanas sem possibilidade de acesso a ele e revelaria o caráter paradoxal presente nesse quadro, de que o turismo ambiental periférico para ser regenerador precisaria não ser de massa, mas o sendo comercializado intensivamente passa a ser acessível a parcelas maiores da população, o que entretanto esvazia o sentido de utilizá-lo para repouso ou férias para torná-lo mais uma mercadoria e um componente da rotina da cultura moderna.

4 - A História de Cavalcante

Cavalcante é uma das muitas cidades históricas do Estado de Goiás e está situada no Nordeste do Estado. Segundo dados da Prefeitura Municipal, Cavalcante possui uma população total de 9.133 habitantes sendo que 3.649 vivem na zona urbana, 5.484 vivem na zona rural e sua área total é de 6.953 km².

O município possui o maior e melhor acervo histórico-cultural da região e concentra grande parte da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Localizado entre as Bacias do Rio Tocantins e do Rio Paranã, Cavalcante é conhecido localmente como Parque das Cachoeiras.

Foi fundada por Diogo Teles de Cavalcante no início do século XVIII. Este bandeirante português descobriu jazidas de ouro no local, com isso o império Português enviou geólogos e mestres na arte de exploração do ouro, que propiciou o aparecimento, no local, de casas, igrejas e diversas obras em estilo colonial.

Apesar de todas as mudanças na sua economia e modo de viver, a cidade ainda guarda traços da época da colonização (casas antigas, garimpos, igrejas, ...).

As minas de ouro pararam de funcionar durante vários anos, e só voltaram a funcionar com a chegada dos irmãos Silva, que acreditavam que ainda encontrariam ouro naquelas velhas minas abandonadas ao longo de muitos anos.

Com o trabalho, a luta dos irmãos Lázaro Roberto da Silva, Ciro Baptista da Silva e Adalberto Baptista da Silva, o ouro começava a ressurgir por entre o cascalho, como uma luz no meio das trevas, trazendo esperança nos rostos dos três irmãos.

Em 1973 esses irmãos resolutos ainda continuavam na trilha do ouro, arraigados de esforços e coragem, mas só em 1974 começaram a extrair o precioso metal, que continua, ainda hoje, a ser extraído do mesmo local do qual era extraído no século XVIII.

O setor do Turismo começa a organizar-se para atender a demanda cada vez maior, devido ao grande número de atrativos naturais e culturais da cidade, destacando-se entre eles o Sítio Histórico Kalunga.

A área Kalunga, situada no Nordeste do município, com mais de 230 mil hectares de cerrado protegido, é a maior comunidade remanescente de Quilombo do Brasil, com cerca de 4000 cidadãos, que só tiveram contato com a "civilização" há menos de 30 anos.

"Não há qualquer aldeamento ou vila em toda a extensão da área ocupada pela comunidade. As residências mantêm-se com um significativo afastamento e ficam invisíveis em meio ao cerrado."

(Jatobá, p.11, 2002.)

Cansados de serem explorados, os negros sofridos acabaram por se rebelar e fugiram, escondendo-se na mata, entre serras, num local de difícil acesso onde formaram o povo Kalunga.

Esta região ainda permanece intacta e com grande riqueza natural, protegida pela decretação do Sítio Histórico Kalunga, devido à intervenção, estudo e dedicação de uma professora e pesquisadora chamada Mari de Nazaré Baiocchi, autora do livro Kalunga - Povo da Terra.

Ironicamente, a falta de recursos de sua população (aliada à escassez de ouro que fez com que o movimento dos garimpeiros diminuísse drasticamente) preservou seus rios, cachoeiras, campos, cerrados, serras e pedras, conservando cenário de rara beleza e diversidade.

A comunidade já demonstra grande preocupação com a chegada do Turismo, e junto com a prefeitura, o CATMA (Centro de Atendimento ao Turista e ao Meio Ambiente), a SECTURMA (Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Planejamento Urbano) e o IBAMA, vem procurando identificar os impactos já causados não só pelo Turismo, mas também por queimadas, construções, usinas hidrelétricas, garimpos, etc.

4.1. Os Kalungas

A população Kalunga é uma comunidade de negros originalmente formada por descendentes dos primeiros quilombolas, ou seja, de escravos que fugiram do cativeiro e organizaram quilombos, passando a viver em relativo isolamento, construindo para si uma identidade e uma cultura próprias, com os elementos africanos de sua origem adicionados aos europeus dos colonizadores, marcados pela forte presença do catolicismo tradicional do meio rural.

Os Kalungas são oriundos de Quilombos que se instalaram na Chapada dos Veadeiros no século XIX. O território Kalunga se estende também para os municípios de Teresina e Monte Alegre, mas 60% dele está em terras Cavalcantenses.

Cavalcante possui em seu território cerca de 20 comunidades Kalunga, originais, disseminadas, principalmente, na área rural.

A migração inicia-se desordenada, provocada pela descoberta do ouro no centro do Brasil. O Estado de Goiás nasce sob o símbolo do ouro e da garimpagem, sendo o africano a principal figura, e, ou mesmo o motor propulsor dessa estrutura.

O africano foi o elemento principal que possibilitou a colonização do vasto território goiano, com seu trabalho nas minas desmontou cascalhos, retirou gruparas, deslocou rochedos, fez obras de engenharia com aterros e cortes por dezenas de quilômetros, como os regos de Luziânia (município do entorno de Brasília), Santa Cruz, Goiás e Jaraguá.



Canal para desvio de rio

O trabalho era constante, cavando as beiras de rios e ribeirões, com metade do corpo dentro d'água, tirando o cascalho misturado com as pepitas de ouro que posteriormente eram separadas. Muitos escravos viviam a maior parte do tempo na escuridão, trabalhando nas minas e cavando cada vez mais fundo para tirar o ouro de dentro da terra.

Como o silêncio perpassa a história oficial na notificação de movimentos de resistência escrava, lutas, fugas e formação de quilombos, tornou-se necessário um projeto especial para a realização de pesquisas em fontes primárias (arquivos), pois o que se apresenta sobre o tema não leva a conclusões elucidativas no Estado de Goiás. Porém, a própria existência das comunidades Kalungas testemunha que o africano, mesmo na condição de escravo, luta tenazmente para a sobrevivência, construindo uma forma de vida onde possa realizar o exercício da liberdade e solidariedade como normas éticas.

" O processo de reconstrução etnohistórica foi longo, porém hoje sabemos que o povoamento dos vãos e serras por africanos e afro-brasileiros, originando o território Kalunga, tem início no século XVIII, pari passu a colonização e formação do hoje Estado de Goiás.¹"

Falar dos Kalungas é extremamente importante, pois foi esse povo o responsável pela construção da cidade de Cavalcante. Pessoas tão fortes, mas que tiveram que fugir para construir suas vidas. Durante anos viveram escondidos por entre árvores, morros, rios, fazendo suas próprias roupas, comida, montando sua própria identidade, ao mesmo tempo de um povo sofredor e vencedor. Hoje não vivem mais a base de troca de ouro por alimentos, mas sim de seu artesanato. Alguns deles, principalmente os mais novos, saem para cidade à procura de emprego,



Kalungas

¹ Fonte: Texto extraído do livro: *Kalunga - Povo da Terra*, Mari de Nazaré Baiocchi.

pois não se contentam em viver apenas de seu artesanato. É uma pena ver isso acontecer, pois sua história é riquíssima e fundamental para a preservação dos mesmos.

Conseguiram manter-se em segredo durante tantos anos, porque agora não tentar manter o que ainda se tem e resgatar o que já foi perdido? Seria algo bastante interessante de se fazer para que eles próprios tenham consciência da importância que eles têm, e para que essa comunidade não morra.

É importante lembrar também que na biblioteca da UnB em Brasília, já houve uma exposição sobre os Kalungas.

4.2. A Geografia de Cavalcante

O município de Cavalcante, com área total de 6.953 km² está localizado entre os paralelos 13°30" e 14°00" e os meridianos 47°30" e 48°30", a 322 km de Brasília, 522 km de Goiânia, 282 km de Formosa/GO e a 142 km de Campos Belos/GO. Possui uma altitude, na sede municipal, de 810 m, com clima tropical de altitude, com duas estações definidas.

Faz limite com os seguintes municípios:

Ao Norte, Estado do Tocantins e Monte Alegre; ao Sul, Alto Paraíso; ao Leste, Teresina de Goiás; ao Oeste, Colinas do Sul e Minaçu.

Recursos minerais: Quartzo, ouro, granito, mármore, urânio, platina, paládio, manganês, cassiterita, ferro, ametista, mica esmeralda, etc.

Clima: Tropical de altitude, com duas estações definidas. Uma chuvosa de Novembro a Abril e outra de Maio a Outubro, com temperatura que varia de 16°C a 30°C e densidade pluviométrica anual de 1500 mm.

Principais rios: Rio Paranã, Rio Preto, Rio Tocantins (divisas naturais do município), Rio de Pedras, Rio das Almas, Rio Claro, Córrego Ave Maria, Córrego

Escorregador, Córrego Lava Pés, Córrego Palmeira, e uma infinidade de pequenos regatos e nascentes de águas cristalinas e puras.

Os Recursos Minerais existem, mas são pouco explorados, porém com capacidade para exploração.

A produção agrícola se baseia em lavoura de subsistência sem uso de tecnologia, o que provoca baixa produção e produtividade.

As principais culturas do município são o arroz, feijão, mandioca, milho e a cana-de-açúcar.

O setor industrial é incipiente, as pouquíssimas unidades existentes são de caráter familiar, com baixo nível tecnológico, vinculado aos produtos alimentares (farinha, aguardente, rapadura). A produção é baixa sendo destinada ao consumo interno.

Cavalcante, localizada na área de influência da Chapada dos Veadeiros, constitui um município com grande potencial turístico. Dispõe de cachoeiras, águas termais, e trilhas a serem exploradas, bem como uma flora exuberante e característica do cerrado, além das comunidades Kalungas.

O setor de comércio e de serviços é elementar, constituído de pequenas unidades que utilizam mão de obra familiar, compõe-se com: 09 hotéis e/ou pousadas, 04 áreas para camping, casas para aluguel com cerca de 200 leitos, mercados, sendo que um deles é de produtos regionais (artesanais e alimentícios – Kalunga), Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Lotérica, Delegacia, Hospital Municipal de Cavalcante, Drogarias, Posto de combustível, Restaurantes, lanchonetes, padarias, sorveterias, bares, danceterias, borracharias, mecânicos, correio, fórum, cartórios, barbearias, a Prefeitura e etc.

As condições econômicas e a própria dinâmica do município não favorecem o surgimento de empreendedores e de iniciativas empresariais, bem como a geração e/ou fortalecimento de entidades de representação empresarial (associações e

sindicatos), medidas necessárias para provocar mudanças significativas neste segmento, deflagrando um novo processo de crescimento econômico mais competitivo.

4.3. Educação

O município de Cavalcante conta com 63 estabelecimentos de ensino, 03 localizados na área urbana e 60 na zona rural. O número de alunos assistidos é de 224 na pré-escola, 2884 no ensino fundamental e 83 no ensino médio, num total de 3192 alunos (Fonte - Censo Escolar 2000), com a existência do curso profissionalizante de magistério.

O índice de analfabetismo no município é elevado, atingindo cerca de 60% da população.

Considera-se como fator de entrave ao bom desempenho do setor educacional a falta de qualificação do corpo docente, sendo prioritário sensibilizar a comunidade do valor do Programa Pró-Formação, já existente, e instituir outros cursos de qualificação profissional. Também constitui-se outro problema a defasagem idade-série, que ainda não foi solucionado, embora encontra-se em execução programas voltados à aceleração de aprendizagem.

4.4. Saúde

O Município dispõe dos seguintes programas básicos: planejamento familiar, pré-natal, saúde da mulher, aleitamento materno, cobertura vacinal, imunização, além do controle de hanseníase. As principais doenças são: Mal de Chagas, Leishmaniose e Verminose².

Não existe rede de esgoto na zona urbana, nem na zona rural. O tratamento de esgoto é feito em nível de fossas rudimentares.

² Fonte: inventário turístico de Cavalcante

Através da SANEAGO, cerca de 100% da população da zona urbana consome água tratada, sendo que na zona rural não existe água tratada.

A coleta de lixo é feita de forma sistemática e diária, atendendo a 100% da malha urbana e sua destinação final é um lixão, fora da cidade.

4.5. Festas Populares

As festas populares são as de São Sebastião (Janeiro), Santo Antônio (Junho), São João (Junho), São Pedro (Junho), São José (Julho), Romaria do Engenho (Julho), Festa da Padroeira da cidade Nossa Senhora Sant' Ana (Julho), Romaria Vão das Almas e da Nossa Senhora da Abadia (Agosto), Romaria do Vão do Moleque e Nossa Senhora do Livramento (Setembro), e aniversário da cidade em Novembro.

É significativo ressaltar que ocorre no município festas e danças típicas da comunidade Kalunga, que despertam grande interesse tanto da comunidade local quanto dos turistas.

5. Expectativas Para a Implantação do Turismo no Município de Cavalcante.

Riqueza de recursos hídricos e vegetação ainda preservada em 80% da área do município, fornece uma variedade muito grande de atrativos naturais aproveitáveis para a implantação de um sistema de visitação turística.

A atividade turística poderá entrar como um acelerador do desenvolvimento econômico, valorizando a produção de todos os setores da região e gerando empregos diretos e indiretos para a população de Cavalcante e também para os Kalungas que já saem à procura de emprego na cidade.

Pode-se considerar como fator/aspecto positivo, que por falta de recursos, acesso, capacitação e informação, a área rural de Cavalcante encontra-se muito bem preservada. No município várias propriedades rurais já praticam a agricultura orgânica há décadas, pois só usa remédios de plantas do cerrado tanto para pragas quanto para doenças nos rebanhos.

Seus rios mantêm ainda matas ciliares e de galeria, e não recebem nenhum tipo de dejetos. Existem várias nascentes de água mineral e de águas termais.

Seu relevo variado proporciona vários tipos de paisagens, ora cerrado, ora sertão, ora chapada, ora vereda, etc. Seu ar é limpo e a cidade possui boa ventilação.

Sua área faz parte da APA - Área de Proteção Ambiental Estadual do Pouso Alto, e da Reserva da Biosfera GOYAS Cerrado - fase II, tendo recebido, em 2001 o título de Patrimônio Histórico da Humanidade, pela UNESCO.

“Reservas da Biosfera são áreas de ecossistema terrestres ou costeiras, que tem como objetivo principal conciliar a conservação dos recursos naturais e seu uso econômico. São reconhecidas em nível internacional através de um programa da Organização das Nações Unidas desenvolvido pela UNESCO desde 1971 de nome O Homem e a Biosfera “.

(SANTOS, 2003, p.24)

Cavalcante é vizinha ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o que faz com que conte com a fiscalização do IBAMA quase imediata à denúncia.

Durante minha visita à cidade de Cavalcante constatei que o turismo chega à cidade com uma procura maior a cada temporada, isso me foi relatado através de conversas com moradores, donos de pousadas e também pelo Secretário de Turismo (conhecido pelos cavalcantenses como Zico).

Com isso os fatores/aspectos negativos são desvios de turistas de Alto Paraíso para Cavalcante, não por vontade da comunidade de Alto Paraíso, mas por vontade própria dos turistas, que não aceitam mais a forma com que o turismo é praticado em Alto Paraíso.

Os turistas procuram algo novo, inexplorado, sossego, novas trilhas, novas culturas, mas Cavalcante ainda não está pronta para receber tantos turistas, não têm preparo, não estão acostumados com tantas pessoas a sua volta.

Têm-se oferecido cursos para capacitação de pessoal para trabalhar com o turismo, mas isso ainda não é o suficiente. Guias foram capacitados para fazer as trilhas com turistas, mas o que percebi durante a caminhada numa trilha foi que o guia não tem bagagem histórica para fornecer aos turistas, algo que seria muito interessante de ser transmitido, devido à riqueza natural, mineral e cultural existente na região.

Também ocorre a prática de queimadas há séculos (apesar de campanhas de educação ambiental) que acarretam desgaste do solo, já fraco, diminuição sensível da fauna e da flora, e emissão de gases (dioxina) na atmosfera.

Erosão, causada pelas precipitações pluviais, pela construção de estradas, sem o estudo de impacto ambiental, e pelo garimpo ecologicamente incorreto.

De acordo com FARIA e CARNEIRO (2001, p. 53-54), "Estudos de impacto ambiental (EIA) e relatório de Impacto Ambiental (RIMA) devem ser aplicados aos empreendimentos que possam envolver riscos ambientais, como forma de garantir

a segurança do empreendimento turístico. Tal é útil não só para o governo e a comunidade envolvida, mas também para o próprio empreendedor, como garantia de perenidade do empreendimento e, portanto, garantia para seus investimentos".

"A avaliação ambiental possibilita, ainda, que seja estimado objetivamente a capacidade de suporte de uma dada situação, inclusive turística, por meio da identificação da relação potencial entre a transformação a ser promovida e a resistência do ambiente a ela".

(FARIA e CARNEIRO, op. cit., p.54)

Desmatamento sem licença ou fiscalização, baixa escolaridade da população e altíssimo índice de analfabetos, falta de apoio do Estado e da União durante décadas, falta de recursos da Prefeitura para proporcionar fiscalização, conseguir mapas e estudos científicos ambientais, conseguir uma viatura para percorrer enormes e acidentadas estradas de terra, conseguir mão de obra especializada, etc.

Tudo isso faz com que o turismo chegue e se instale de forma incorreta e impactante à cidade de Cavalcante e seu entorno.

O turismo já chegou e a população tem que se preocupar em defender seu território, isto não significa que tenham que expulsar os turistas, mas que se preocupem em fazer com que o turismo ocorra de forma sustentável.

"Do ponto de vista das preocupações com a sustentabilidade da indústria e com os sentidos e os valores culturais envolvidos na prática do turismo, um debate tem se estabelecido em torno da prática de um possível/desejável turismo alternativo, especialmente a partir de meados da década de 1980".

(SERRANO, 2001, p. 18)

Para que o turismo ocorra de forma sustentável é preciso antes de se fazer um planejamento, identificar os problemas já existentes. E um dos problemas que pude identificar foi justamente a falta de bagagem histórica dos guias locais.

Sinalizar trilhas é uma maneira popular e barata de se revelar as características naturais e culturais de um lugar, tanto para visitantes quanto para moradores, contribuindo para a educação ambiental das comunidades.

Ao acrescentar informações históricas ao longo de uma rota, as trilhas podem na verdade despertar a curiosidade popular sobre a evolução histórica e os usos atuais do meio natural. Além de serem educativas e de lazer, valorizam os marcos e atrações ao longo de um percurso.

Visitas guiadas valorizam as características ecológicas aos olhos do visitante, induzindo a atitudes de proteção ambiental. Manutenção e segurança são cruciais para tornar as trilhas seguras e bem cuidadas, tanto pelos moradores quanto pelos visitantes, sob o risco de desaparecerem em um curto período de tempo, por isso também é tão importante que o guia seja capacitado para a condução de turistas.

É bem provável que o turismo funcione na cidade de Cavalcante, pois os rios estão sendo preservados, a comunidade local se preocupa em manter sua cidade limpa, guias estão sendo capacitados para a condução de turistas, cresce o número de pousadas, hotéis e restaurantes, mas sem perder as características da cidade.

O turismo é considerado uma indústria e, assim como os demais setores da economia moderna, depende da apropriação e exploração da natureza e das sociedades locais.

"Onde o turismo é considerado desenvolvido, há concentração de grande número de pessoas que, na realidade, não se interessa muito pelo lugar visitado (por incrível que isso possa parecer)."

(MENDONÇA, p 19, 2001.)

A atividade turística tem se desenvolvido de tal forma que os indivíduos escolhem o lugar que vão visitar por critérios que não incluem forçosamente a personalidade do lugar, seus aspectos peculiares e especiais, suas características ambientais mais fortes, tais como a vegetação, o relevo, a hidrografia, o povo do lugar e sua cultura, sua música, seus hábitos, sua culinária.

E sem esse conhecimento fica difícil respeitar. Impera uma grande superficialidade na relação com a natureza e com as populações locais. Para cada local onde a evolução do turismo se tornou difícil devido à degradação sócio-ambiental, cria-se um outro, com características semelhantes, ainda que mais modernas e aparentemente diferentes.

No setor turístico, o ecoturismo vem sendo apontado como uma forma alternativa, preocupada com o meio ambiente. No entanto, estes avanços não significam obrigatoriamente que a questão ambiental está prestes a ser resolvida. Mas a melhora é significativa, por exemplo, o sistema que é utilizado em Bonito MS. Foram feitos cálculos para a capacidade de carga, quantidade de pessoas permitidas para visita dos atrativos, foram estabelecidos horários, são fornecidas vestimentas especiais para os atrativos aquáticos, dentre outras.

Apesar de na prática não está sendo feita muita coisa, a população local se preocupa bastante em conservar sua cultura e preservar o meio natural. Contam com a ajuda da prefeitura e de alguns pesquisadores que se interessam pela preservação da região.

É preciso que o turismo possibilite alguma relação mais direta, em que a vivência represente uma relação de troca, de aprendizado e de respeito. Muitas vezes, a melhora da qualidade da percepção requer conhecer melhor as características ambientais locais. O turismo pode possibilitar isso. Só a vivência pode levar ao afeto, que finalmente o levará ao respeito e à solidariedade com as populações atuais e futuras.

Isto acontece com alunos, pesquisadores, e com turistas sim, porque não, alguns se interessam em realmente conhecer culturas diferentes e um meio natural diferente do seu. A questão é conscientização, se todos perceberem que conservando e preservando culturas, riquezas naturais, riquezas minerais, poderão sempre estar presentes, e conhecendo novas culturas, riquezas naturais, etc.

A noção de respeito às comunidades nativas é algo extremamente difícil de se definir, e mais ainda, de realizar. Estas comunidades, sejam elas indígenas,

caboclas, caiçaras, caipiras, ou outras, têm, como nós todos, direito a modernizar-se, e modificar seus padrões de comportamento. Isso é uma opção para cada grupo cultural, ou até uma opção individual. E tem também, o ou deveriam ter, o direito de manter e reproduzir seus valores culturais tradicionais. Essa é a diferença. O desenvolvimento de centros turísticos, planejados ou não, não têm deixado a possibilidade de estas comunidades conservarem seus valores culturais, quando elas assim o desejam.

"Em geral confunde-se a absorção de certas tecnologias como descaracterização cultural. O fato de , por exemplo, certa população ter acesso à televisão não quer dizer, obrigatoriamente, que perdeu suas referências culturais."

(MENDONÇA, p.23, 2001.)

Muitas vezes pode ocorrer de estarem fazendo uma "leitura" do que vêm na tela, segundo seus padrões culturais mais tradicionais, e continuarem pensando, crendo e agindo da mesma forma que seus ancestrais. Assim, uma população pode participar da economia do turismo , estar em contato com os visitantes e até melhorar sua qualidade de vida, sem dissolver-se como cultura. Mas isso só será possível se essa população participar ativa e não passivamente do processo. Ela precisa estar consciente e desejosa dessa transformação, e participar com igualdade em relação aos novos participantes, aos que vêm de fora, que são os turistas e os investidores.

"A desconsideração dos elementos culturais locais no planejamento e desenvolvimento de atividades turísticas está profundamente relacionada à degradação ambiental gerada na grande maioria das localidades turísticas, tanto no Brasil como no exterior, podendo encontrar-se exemplos semelhantes por todo o mundo."

(MENDONÇA, p. 23, 2001.)

As comunidades nativas conhecem muito bem as características ecológicas do meio natural e seu limite de saturação. Sua participação ativa pode dar os parâmetros da sustentabilidade da atividade turística. Só assim elas, e igualmente as gerações futuras, poderão ser beneficiárias deste desenvolvimento.

Tudo isso poderá trazer vantagens para o turista. Ele poderá conviver com interesse e respeito com as pessoas da localidade, olhar com atenção para o meio circundante, aprender com isso, conhecer os costumes locais através de um contato mais pessoal, comer sua comida, etc.

Os Kalungas têm saído para a cidade à procura de emprego, mesmo não tendo a necessidade. Já não conseguem mais viver da troca de alimentos e alguns depois de descobertos pelo homem branco, se sentem curiosos com outras culturas. Desta forma o povo Kalunga acaba perdendo suas características e sua memória.



Trabalho Kalunga na cidade

No próximo capítulo, estarei colocando algumas propostas na tentativa de amenizar essas perdas e impactos causados pela chegada do turismo, na tentativa também de fazer com que os Kalungas consigam resgatar sua memória e suas características.

5.1. ATRATIVOS NATURAIS.

O município de Cavalcante apresenta uma quantidade razoável de atrativos naturais, sendo que alguns deles são diferenciados do resto da Chapada dos Veadeiros, como a existência de rios piscosos, com ictiofauna da bacia Amazônica, o que poderá atrair outras modalidades de turismo.

Hoje, Cavalcante também começa a despontar como destino turístico graças às suas belas cachoeiras. Há mais de 150 delas catalogadas, porém nem todas com acesso aberto para visitação. Toda esta riqueza em água pode ser apreciada pelos que visitam os principais atrativos do município como a cachoeira Santa Bárbara, localizada em uma comunidade Kalunga, as cachoeiras do Rio Prata e a Ponte de Pedra, entre outras. Destacaremos algumas delas:

Cachoeiras e Trilhas

- Santa Bárbara e Capivara



Santa Bárbara



Capivara

Localizadas na comunidade Kalunga do Engenho, distante 28 km da cidade por estrada de terra, as cachoeiras da Santa Bárbara e Capivara estão entre as mais visitadas. Para chegar até a cachoeira da Santa Bárbara percorrem-se 5 km de trilhas passando por uma região onde podem ser vistos alguns sub-tipos de cerrado. A caminhada não é difícil e o visual da cachoeira compensa. Voltando ao local de estacionamento do veículo, desloca-se de carro em direção à nova parada e então toma-se à trilha para a cachoeira Capivara I. Esta trilha, apesar de curta, é bem acidentada, exigindo um pouco mais de preparo. Para aqueles que não gostam

de tanta aventura vale a pena ir até o rio e curtir os pequenos poços formados antes da queda e vislumbrar a linda vista.

- Cachoeiras do Rio Prata



Cachoeira Rio Prata I



Cachoeira Rio Prata III

As cachoeiras do Rio Prata estão localizadas a 64km da cidade por estrada de terra. Este roteiro pode ser considerado um dos mais fáceis pois a caminhada até a primeira das 4 quedas tem menos de 500 m. As demais quedas estão em seqüência.

Todas apresentam ótimos poços para banho e algumas delas propiciam uma excelente hidromassagem.

- Ponte de Pedra

Localizada na Fazenda Renascer, distante 8km da cidade, a Ponte de Pedra é um dos atrativos mais interessantes do município. Neste local, o Rio São Domingos cavou sua passagem através da rocha formando uma ponte. Ao longo do curso do rio existem poços para banho, mas o ponto alto do passeio são as vistas

que se tem do topo da serra. A caminhada até lá é de aproximadamente 6km sendo que quase a metade é de subida. É aconselhável iniciar a caminhada pela manhã para evitar o sol forte na subida. A volta é bem mais fácil, pois basta descer e, quase no final, desviando do caminho encontra-se o Poço Xamânico, um ótimo local para banho onde se encontra a primeira cachoeira do Rio São Bartolomeu.



Ponte de Pedra

Outras cachoeiras são Cachoeiras Santana, Cozido e Boa Brisa.

A 15km da cidade, no local onde houve uma usina hidrelétrica, está a cachoeira Santana, localizada na borda norte da Chapada dos Veadeiros. O acesso até a fazenda se dá por uma estrada de terra que passa pelo Rio São Bartolomeu num ponto onde não há ponte, sendo aconselhável informar-se quanto ao nível da água pois, na época das chuvas, veículos de menor porte não têm condições de atravessar o rio. A trilha até a cachoeira é curta e passa pela Estrada Cavaleira, um antigo caminho utilizado pelos Bandeirantes para escoar o ouro da região.

A cachoeira do Cozido fica a pouca distância da Santana com pouco mais de 1km de trilha na mesma propriedade.

Localizada no povoado de São Domingos de Araí, a cachoeira da Boa Brisa é um bom passeio para aqueles que procuram sossego e caminhadas por lindos campos de cerrado e veredas de buritis. A trilha tem ao todo 6 km em terreno pouco acidentado. O poço formado na base das quedas é muito grande e possui uma ótima praia de areia.

Há inclusive a chance de um portão norte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros ser aberto próximo à sede no futuro.

Outro fato que diferencia o município, é que grande parte de seu território pertence à comunidade Kalunga, que poderá representar um potencial incalculável para o desenvolvimento do turismo cultural (segmento que cresce enormemente em todo o mundo). A originalidade da cultura Kalunga deve ser respeitada e protegida de influências negativas que o turismo mal planejado e sem monitoramento pode trazer. O fato de possuir um território considerável também é uma vantagem, pois as atividades produtivas tradicionais dos Kalunga são menos agressivas que as utilizadas por agricultores do estado, significando uma área maior de proteção ambiental e refúgio para espécies da fauna e flora do cerrado.

A exploração racional dos atrativos naturais do município deve passar pelo incentivo aos fazendeiros que possuem encantos naturais, a promoverem a visitação controlada em suas propriedades, aumentando suas rendas e incrementando o turismo em toda a região.

O fato de possuir uma bela cachoeira não quer dizer que necessariamente a atividade turística será um sucesso. Muitas vezes acontece o contrário, pois o turismo mal planejado traz desordem e poluição para a região. A maior parte dos empreendimentos de Turismo Sustentável que deram certo, não possuem cachoeiras grandiosas e sim serviços de alta qualidade, em ambiente ecologicamente correto.

5.2. HISTÓRICO-CULTURAIS

Apesar de ter sido uma importante região do ciclo do ouro do estado de Goiás, muitas de suas construções já sucumbiram ao tempo e hoje não existem

mais, como é o caso da Casa de Fundação. Este patrimônio histórico deve ser melhor levantado para se saber o que sobrou e o que poderá ser aproveitado como monumentos de testemunhos em roteiros de turismo histórico.

O município de Cavalcante possui uma história rica. Mas em virtude da maior parte de sua população ser da zona rural e de pequenos distritos, nestes locais são mantidas suas festas e tradições. Festejos, religiosas ou não, como a Romaria do Vão das Almas, a Festas de São João e a de Folias de Reis, são mantidas pelas comunidades rurais. Assim os moradores da região urbana, organizam caravanas durante as festas e se locomovem da sede municipal para a zona rural ou distritos para participarem das festividades, algumas se estendendo por vários dias.

A presença da comunidade Kalunga no município incrementa enormemente o lado cultural, em que tanto as festividades como o artesanato da região se influencia das tradições afro-brasileiras.

5.3 CARACTERIZAÇÃO CULTURAL, ARQUITETÔNICA E NATURAL

A cidade de Cavalcante apresenta um padrão arquitetônico definido da época do apogeu da mineração (séc. XVII). Com casas simples, mas bem construídas e possuidoras de quintais muito bem plantados e com arvores frutíferas variadas e algumas casas com arquitetura colonial ainda existem e devem ser preservadas e restauradas.

A cidade necessita de mais áreas verdes, tanto para oferecer melhor aparência aos atuais e futuros visitantes, como para melhorar a qualidade de vida da própria população Cavalcantense, que atualmente, não dispõe de nenhuma área verde urbana de qualidade, mesmo que a vegetação do entorno da cidade seja bem preservada. Transformar as encostas da serra, localizada nos fundos da cidade, de onde é realizada a captação de água que serve à cidade, em Parque Municipal, seria boa atitude.

Ambientalmente, a zona rural apresenta ótimo padrão preservacionista, visto que boa parte das propriedades rurais respeita a conservação da reserva legal e as matas ciliares dos cursos d'água são mantidas e os meios de exploração da terra

são os tradicionais, não existindo plantações extensas e nem monoculturas extensivas.

Os sistemas sanitários das casas da cidade são precários e já causam problemas ambientais como a poluição dos cursos d'água que passam próximos da sede do município. A inexistência de fossas adequadas e um aumento da visitação pode comprometer ambientalmente o núcleo urbano. Cavalcante, localizada na área de influência da Chapada dos Veadeiros, constitui, como já dito anteriormente, um município com grande potencial turístico. Dispõe de cachoeiras, águas termais e trilhas a serem exploradas, bem como uma flora exuberante e característica do cerrado.

Devido à excepcional condição dos rios locais, afluentes e/ou formadores do Rio Tocantins, é bom destacar que a mesma faz-se presente na região, ictiofauna típica da Bacia Amazônica, com presença dos grandes peixes (jaú, pirarara, piraíba ou filhote e outros) e também de mamíferos aquáticos, como o boto, animal de rara beleza e que povoa o imaginário do povo amazônico com lendas e “causos” e que representa atrativo de grande importância, principalmente por ser encontrado bem próximo (aprox. 300 km) do maior centro de emissão de turistas do Centro Oeste, a cidade de Brasília. Esta condição, ter rios que pertencem a Bacia Amazônica, é de suma importância.

As alterações sofridas no meio rural são pequenas e pouco significativas, pois os métodos e aproveitamento da terra para cultivo ou pecuária, são os tradicionais, não causadores de impactos significativos. Apesar disto, os desmatamentos acontecem, podendo trazer graves conseqüências ambientais como da diminuição das chuvas, das águas de superfície e das águas do subsolo. A questão ambiental é importante na medida em que os recursos hídricos dependem da conservação da cobertura vegetal mínima assim como o microclima da região. Se a produção rural não é satisfatória com os 80% do aproveitamento da parte útil (plana e fora das margens de cursos d'água), não vai ser o aproveitamento agropecuário dos 20% restantes que vai resolver o problema do produtor rural. A retirada dos 20% da reserva legal trará problemas ambientais de difícil recuperação.

O turismo em Cavalcante e no Brasil depende totalmente da preservação de seus recursos naturais e culturais, que podem trazer benefícios outros como: extrativismo vegetal, criação de animais silvestres, plantas medicinais e aromáticas, extração controlada de madeira, aproveitamento de frutas nativas em forma de doces e conservas e uma oferta de empregos diretos e indiretos para as populações locais.

5.4. RELAÇÃO ENTRE O ECOTURISMO E AS ECONOMIAS TRADICIONAIS NAS PROPRIEDADES RURAIS

Atualmente esta relação praticamente não existe pois o turismo é muito tímido ainda no município. Claro que com o incremento desta atividade, as demais atividades econômicas como o comércio urbano, a venda de produtos rurais, o artesanato e os serviços se beneficiarão.

A Agropecuária é a atividade predominante nas propriedades rurais do município e a relação econômica entre estas propriedades e o turismo se dá indiretamente através do consumo da carne bovina.

O Turismo Rural é uma prática que vem se desenvolvendo muito rapidamente no Brasil e no mundo. Isso porque as pessoas residentes em aglomerados urbanos estão sentindo necessidade muito grande de um contato maior com as belezas naturais e se sentem atraídas pela rotina das fazendas (leite ao pé da vaca, horta orgânica, alimentos frescos, produtos rurais típicos, etc.).

Esta realidade está fazendo com que muitos agricultores trabalhem com o Turismo Rural como forma de complementação econômica de suas propriedades rurais. A produção agropecuária continua e pode ser incrementada com o desenvolvimento paralelo da atividade turística na propriedade. Muitos produtos rurais que são vendidos a um preço baixo para fornecedores das cidades, podem ser beneficiados e vendidos na própria fazenda a visitantes. Por outro lado, os visitantes sentem muita atração em adquirir produtos hortifrutigranjeiros na própria fazenda, eliminando o atravessador, barateando o preço para o consumidor e gerando maior renda para o produtor.

O incremento do Turismo Rural em propriedades que possuem atrativos relevantes (como as cadastradas pelo inventário e outras mais) deve ser uma prioridade para o desenvolvimento do turismo no município. Se o visitante puder ter acesso e ser bem atendido nos atrativos, ele trará benefícios econômicos não só para a propriedade rural, mas também para a cidade, de forma direta ou indireta.

No caso específico do município de Cavalcante, onde as tradições rurais ainda estão mantidas fielmente, muitos proprietários de fazendas e pequenos sítios elaboram produtos típicos rurais, como, cachaça, açúcar mascavo e rapadura, farinha e outros tantos, e seria muito interessante e compensador economicamente que fossem incentivados a manter a produção e que esta produção fosse monitorada e elaborada com qualidade para que possa atender a visitantes e tivesse sua comercialização assegurada.

5.5. IMPORTÂNCIA DO GUIA LOCAL

Os Condutores de Visitantes são pessoas da comunidade, que, através de treinamentos específicos (cursos direcionados) conduzem visitantes ou grupos de turistas aos serviços ou atrativos turísticos.

Para se iniciar o processo do desenvolvimento do turismo no Município de Cavalcante, os Condutores de Visitantes são fundamentais para atrair e conduzir os visitantes aos hotéis, restaurantes, entretenimentos e atrativos turísticos do município. O guia pode trazer turistas da região ou de fora, ou pode simplesmente conduzir os visitantes hospedados nos hotéis da cidade para os muitos atrativos da região. Um bom começo seria disponibilizar os dados e atrativos do município de Cavalcante para o CAT (Centro de Atendimento ao Turista) de Alto Paraíso, como maneira de, já de imediato, oferecer e mostrar o potencial turístico da região aos milhares de turistas que freqüentam o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Não esquecendo de sempre fazer o planejamento turístico antes de divulgá-lo.

O acesso aos atrativos turísticos devem exigir a presença dos guias para se ter acesso às cachoeiras e outros. Desta forma o proprietário do atrativo garante a integridade da área, a segurança do turista e estabelece uma parceria entre ele e os

guias, através de comissões - a comissão é a grande chave para se abrir as portas do turismo.

As comissões são práticas muito comuns e necessárias no desenvolvimento da atividade turística saudável. Quando um guia indica um hotel ou restaurante, ou vice-versa, a comissão deve estar presente. O atrativo turístico necessita de estar sempre limpo, com trilhas organizadas e possuir sanitários próximos (a 100 metros dos cursos d'água para a segurança sanitária do empreendimento). O proprietário deve cobrar pelo acesso de visitantes, e, por conseguinte, deve pagar comissão para o guia que conduziu o turista ao local.

5.6. INFRA-ESTRUTURA

A inexistência de um sistema sanitário adequado na cidade de Cavalcante é um problema que deve ser solucionado pelo Governo Estadual com a instalação de usina de tratamento de esgotos ou no mínimo com um programa de instalação de fossas sépticas, mais adequadas para locais onde não seja possível implantar rede coletora e estação de tratamento.

A cidade de Cavalcante possui uma sinalização de trânsito bastante deficiente, devendo ser melhorada no sentido de indicar claramente aos visitantes (principalmente aqueles que visitam a cidade pela primeira vez) quais os acessos principais de chegada ou saída na própria cidade e nos atrativos, assim como todas as indicações particulares do trânsito local. As placas indicativas de praças, nomes de ruas e avenidas também merecem atenção, pois é um investimento relativamente pequeno para o grande benefício gerado, além de valorizar o ambiente urbano.

A arborização e a jardinagem também necessitam de melhorias, tornando a cidade mais bonita e agradável aos visitantes e à população local, contribuindo para o espírito de cidadania e orgulho da própria terra.

6. Soluções para um Melhor Desenvolvimento do Turismo em Cavalcante

Para que o turismo se desenvolva a ponto de atrair visitantes de todo o país e até do mundo, deve-se começar por trabalhar o turismo regional. É papel de toda a comunidade Cavalcantense, conhecer os atrativos de seu município e divulgá-los para parentes e amigos dos municípios de fora. O turismo regional ou doméstico é responsável pela maior parte dos rendimentos econômicos do turismo no Brasil.

Deve-se tomar o cuidado para se controlar as visitas aos atrativos de maneira a evitar a desordem e o uso de bebidas alcoólicas nas cachoeiras e locais de risco.

Embora o turismo regional tenha um público mais simples, isso não quer dizer que os serviços oferecidos não necessitem de qualidade. Pelo contrario, o trabalho de educação ambiental, limpeza do ambiente, higiene e segurança devem ser prioridade, fazendo com que o turista baderneiro não se sinta motivado a permanecer no local, atraindo o melhor público de clientes: o familiar.

Um dos maiores trunfos que o município de Cavalcante possui em relação ao turismo, é sua proximidade com Alto Paraíso, cidade que recebe milhares de turistas durante todo ano, e está localizada no centro do Nordeste Goiano e da Reserva da Biosfera do Cerrado. O público brasiliense, freqüentador mais assíduo na região, é bastante variado, mas pode-se escolher trabalhar com segmentos especializados como as embaixadas, ou as escolas privadas ou públicas, etc.

É bom lembrar que os serviços oferecidos e o trabalho de marketing direcionado são a forma de selecionar o tipo de cliente, ou o público alvo pretendido, cabendo aos empreendedores se capacitarem para oferecerem os serviços e infra-estruturas condizentes com os clientes selecionados.

Após análise dos dados levantados em campo e discussão com guias, e com outros representantes da comunidade, é de comum entendimento que o turismo no município de Cavalcante é insignificante até o momento, mas devido a qualidade e quantidade de atrativos naturais, belas paisagens, cerrado preservado e a riquíssima cultura Kalunga, é sensato desenvolver primeiramente a capacitação da população envolvida e preparação de profissionais em turismo, sejam guias ou proprietários de

pontos atrativos. Com esta capacitação, poderá ser realizado um seguro plano de marketing do município de Cavalcante e sua potencialidade, já com os recursos humanos e atrativos locais, bem preparados e organizados. O turista que sai de Brasília (principal público alvo da região) deve ser atraído a conhecer a região a partir deste ponto – pessoal receptivo e estrutura receptiva preparada e consciente da importância do turismo para a comunidade.

A questão é adotar uma atitude de vanguarda para os moldes já estabelecidos no município e promover uma mudança de comportamento no sentido de profissionalizar a atividade para atingir os melhores clientes e melhorar a própria qualidade de vida da população Cavalcantense. Isso só será possível se houver vontade real da população e empresários. Esta vontade deve refletir no esforço conjunto de vencer o obstáculo do amadorismo e partir para a capacitação profissional em todos os níveis.

Apesar deste relatório ter apontado deficiências pontuais, é notório que o problema atinge todos os níveis do empresariado local, seja no comércio, na indústria ou no turismo. A capacitação de futuros profissionais nos diversos ramos turísticos deve promover uma valorização do espírito de cidadania dos Cavalcantenses como um todo, trazendo mais satisfação interior e renda para a população.

O turismo é uma atividade econômica que se beneficia com a concorrência. Isso quer dizer que o município de Cavalcante deve incentivar os municípios vizinhos a desenvolverem a atividade turística de maneira a consolidar o Pólo Turístico do Nordeste Goiano. Isso porque, para que os turistas se desloquem de localidades mais distantes para a região de Cavalcante, é interessante que ele tenha várias opções de Atrativos, Infra-estrutura e Serviços de qualidade.

É importante pontuar que a atividade turística poderá não ser a principal atividade econômica da região, mas, com certeza deverá diversificar a economia local, aquecendo o mercado interno, gerando empregos e oportunidades de negócios, inclusive com melhorias para se escoar a atual produção Cavalcantense.

Uma sugestão para o povo Kalunga seria que investissem no turismo não

saindo de sua comunidade. Que se organizassem e fizessem um tipo de convênio com a Prefeitura e com a Secretaria de Turismo, para que pudessem levar grupos para a cidade afim de apresentar danças típicas Kalungas, levar seus doces, artesanatos, mas voltem à sua comunidade, conhecendo assim novas culturas e não perdendo suas características, sua cultura, suas raízes. Não é necessário que saiam para a cidade à procura de emprego, que trabalhem para as pousadas, hotéis e restaurantes, perdendo suas características, sendo que podem “matar suas curiosidades” e não perder sua história montando sua Agenda Cultural.

7. Considerações finais.

Para concluir o trabalho, não podemos deixar de ressaltar a importância da sustentabilidade do produto ecoturístico. O ecoturismo pode gerar impactos positivos e negativos, e o produto desta atividade econômica, que também é um fenômeno sócio-cultural, pode gerar efeitos indesejáveis caso não seja pensado de forma a se manter enquanto atrativo para as gerações futuras. E manter a sua atratividade implica em um planejamento sério e integrado, onde todas as variáveis devem ser consideradas de maneira que os impactos sejam dimensionados e minimizados ao máximo. Afinal quantos ainda poderão ver as matas preservadas, os cursos d'água limpos, os animais vivos e livres, se persistir a destruição gradativa do Cerrado?

A resposta está no próprio cerne da questão ambiental. Preservar para usufruir no presente e ter no futuro. E só se pode preservar aquilo que se conhece. A cidade de Cavalcante está vivendo agora o "boom" do ecoturismo e alguns já começam a ver os estragos causados pela falta de planejamento. Só um ecoturismo no qual haja participação responsável dos diversos atores e distribuição dos benefícios para as comunidades locais, poderá manter a qualidade dos atrativos.

Quanto aos aspectos ambientais, o manejo e o monitoramento constantes são indispensáveis para a sustentabilidade de um produto dessa natureza. Do contrário, as conseqüências podem ser desastrosas.

Quanto aos aspectos culturais, Cavalcante aparece como sendo o novo pólo de desenvolvimento de ecoturismo, pois alia uma natureza praticamente intocada, repleta de locais de beleza singular, aos aspectos culturais da região cujas raízes remontam ao início do desbravamento desta porção do território brasileiro, e contam também com os Kalungas.

As transformações da sociedade local prosseguiram com relativa intensidade. Hoje, a região da Chapada dos Veadeiros é um dos pólos de desenvolvimento ecoturístico do Estado de Goiás. Onde quer que se ande encontram-se placas "oferecemos refeições", "camping" ou "aluga-se quartos", seja nas velhas casas de adobe ou em novas construções pertencentes às famílias da cidade de Cavalcante.

Faltam, entretanto, (1) um estatuto que defina responsabilidades inerentes à atividade de condutor, considerando que há riscos de acidentes; (2) uma política de visitação que ofereça ao turista um serviço regular, com garantias de lazer e educação e (3) um plano de manejo.

É extremamente necessário que seja feito este tipo de estudo para que o Turismo não seja tratado como inimigo, como predador. O turismo pode ajudar e muito uma comunidade se for implantado e desenvolvido de maneira correta. Gera emprego, ajuda na questão da Educação Ambiental, resgata culturas das comunidades e até mesmo dos turistas que ali chegam e acabam por reviver um passado muitas vezes perdido.

O turismo é muito rico e saudável, basta que saibam como viver os momentos sem prejudicar a si mesmos. É preciso quebrar o pré-conceito criado a respeito do turismo.

Este trabalho foi feito no intuito de fazer com que as pessoas reflitam sobre o que está acontecendo atualmente, e no pode ser feito daqui para frente. Não deixar acontecer o que aconteceu com Alto Paraíso. Não deixar que o turismo seja desenvolvido de forma incorreta, pois já existem profissionais competentes e com vontade para quebrar esse paradigma.

8. Bibliografia

JATOBÁ, Danielli. *A Comunidade Kalunga e a interpelação do Estado: da Invisibilidade à identidade política*. Brasília: UnB, 2002.

SANTOS, Maurício. *Estrada cavaleira Alto Paraíso – Cavalcante: estudo para proposta de trilha de travessia como roteiro ecoturístico da Chapada dos Veadeiros – Go*. Brasília: UnB, 2003.

FARIAS, Dóris Santos & CARNEIRO, Kátia Saraiva. *Sustentabilidade ecológica no Turismo*. Brasília: UnB, 2001.

BANDUCCI, Jr. Álvaro & MENDONÇA, Rita. *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. São Paulo: Papirus. Coleção turismo, 2001.

SANTOS, Sergina Fernandes Dantas. *Os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais provocados pela atividade turística no município de Tibau do Sul*. Natal: Monografia, 2002.

PELLEGRINI, Américo Filho. *Ecologia e turismo*. Papirus, 2001.

MARTINELLI, Fábio Vieira (Coordenador). *Inventário da oferta turística do município de Cavalcante /Go*. Cavalcante, 2000.

LEMOS, Amália Inês Geraiges de. & EUFRÁSIO Mario A. *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Hucitec, 2001.

Comunidade Kalunga. Candango, Nov. , 2003. Disponível na Internet em: <http://www.candango.com.br>> acesso em 20 nov 2003.

Kalungas. Ver. Sem Fronteiras, Nov. , 2003. Disponível na Internet em: <http://users.peacelink.it/zumbi/news/semfro/home.html>> acesso em 20 nov 2003.

Candango. Comunidade Kalunga. Yahoo, Nov. , 2003. Disponível na Internet em: http://geocities.yahoo.com.br/comunidade_Kalunga/Candango.htm> acesso em 21 nov 2003.

Folha 95. Comunidade Kalunga. Yahoo, Nov. , 2003. Disponível na Internet em : http://geocities.yahoo.com.br/comunidade_Kalunga/folha95.htm> acesso em 21 nov 2003.

Avolio R. Atrativos Cidade. Vale das Araras, Nov. , 2003. Disponível na Internet em: http://www.valedasararas.com.br/atrativos_cidade.htm> acesso em 22 nov 2003.

